

Programa de Acompanhamento e Integração de Egressos de Letras (PAINEL)

Considerações iniciais

O Programa de Acompanhamento e Integração de Egressos de Letras (PAINEL) surge como uma iniciativa fundamental e estratégica para suprir lacunas existentes nos estudos e no acompanhamento de egressos do curso de Letras - Português/Inglês da Unidade Divinópolis e fortalecer os vínculos entre a Universidade e seus ex-alunos, ao mesmo tempo em que busca aprimorar a formação oferecida pelo curso de Letras - Português/Inglês da UEMG Divinópolis. Com foco na integração, coleta de dados e formação continuada, o PAINEL visa responder às demandas do mercado de trabalho e às transformações da educação. A ideia do Programa responde ao impacto que isso tem causado em diversas frentes. Em primeiro lugar, a ausência de um acompanhamento sistemático limita tanto a compreensão dos impactos da formação acadêmica na trajetória profissional dos ex-alunos quanto a real capacidade do curso de Letras em adequar suas propostas do currículo à região que atende (macrorregião de Divinópolis), às dificuldades que os formados neste curso encaram no dia a dia da vida profissional e aos dilemas da educação contemporânea.

Conforme revisão teórica por nós feita, percebemos que diversas pesquisas, principalmente em âmbito internacional, já possuem como senso comum que o acompanhamento de egressos é essencial para avaliar a qualidade dos cursos superiores, permitindo a retroalimentação curricular e o aprimoramento da formação ofertada. A ausência de um acompanhamento sistemático dos egressos limita a compreensão do impacto da formação acadêmica em suas trajetórias profissionais e a capacidade do curso de Letras em se adaptar às demandas regionais e contemporâneas. No discurso, isso também é uma universidade para as universidades brasileiras. No entanto, de modo geral, no Brasil, esse acompanhamento ainda ocorre de maneira pontual, sem uma estrutura metodológica consistente. O PAINEL surge, portanto, como uma resposta a essa necessidade presente no curso de Letras da UEMG, alinhando-se a experiências internacionais bem-sucedidas e propondo uma metodologia estruturada e contínua.

Assim, por meio da inspiração da bibliografia lida e pela criação de um plano de ação em três etapas, propomos uma versão de teste para o PAINEL para o ano de 2025. Entre os principais objetivos do programa, destacam-se cinco eixos principais:

1. Integração e rede de contatos: fortalecer os vínculos entre egressos, alunos e a universidade.
2. Coleta e análise de dados: compreender as trajetórias profissionais e acadêmicas dos egressos.
3. Estratégias de formação continuada.
4. Encontro anual de egressos: promover a troca de experiências e conexões profissionais.
5. Aprimoramento curricular: utilizar os dados coletados para ajustes no currículo do curso.

Além disso, o PAINEL oferece benefícios diretos para os egressos, tais como:

1. Acesso a eventos, minicursos e oportunidades de redes de colaboração.
2. Espaço para contribuir com a formação dos futuros profissionais de Letras.
3. Atualização profissional e acadêmica por meio de atividades de formação continuada.
4. Fortalecimento dos vínculos com a universidade e a comunidade acadêmica.

O PAINEL representa, portanto, uma iniciativa inovadora e necessária, que busca não apenas acompanhar as trajetórias dos egressos, mas também fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo um ciclo contínuo de aprendizado e desenvolvimento mútuo.

Sinalização teórica e metodologia

Em artigo publicado no ano de 2015 por Jean-Jacques Paul, o autor nos confronta com o fato de que, no contexto brasileiro, os estudos sobre egressos do ensino superior ainda se apresentam de forma fragmentada e metodologicamente limitada. Apesar de algumas iniciativas terem sido conduzidas desde a década de 1980 e da recente proliferação dos chamados “Portais do Egresso”, tais investigações seguem esporádicas e subaproveitadas no que diz respeito à avaliação da formação acadêmica e suas implicações profissionais. Uma das possíveis razões para essa limitação reside na pouca incorporação de experiências internacionais consolidadas, as quais poderiam contribuir para o aprimoramento das metodologias adotadas e para uma compreensão mais ampla das trajetórias dos graduados.

O interesse pelo futuro profissional dos egressos do ensino superior, consolidado nos anos 1970, insere-se em um contexto de transformação quantitativa e organizacional dessa etapa de ensino, impulsionado por profundas mudanças no mercado de trabalho. Desde as décadas de 1960 e 1970, as matrículas no ensino superior cresceram exponencialmente. Na Europa, especialmente na França, o número de estudantes triplicou entre 1970 e 2010. Na América Latina, esse crescimento foi ainda mais expressivo, com um aumento de onze vezes, enquanto no Brasil as matrículas foram multiplicadas por quinze. Especificamente na França, a participação dos jovens no ensino superior aumentou significativamente: em uma geração, 42% deles passaram a concluir essa etapa educacional, em comparação com 15% em 1985 e 32% em 1995.

As exigências de prestação de contas por parte das universidades têm se tornado cada vez mais rigorosas, especialmente com a ampliação dos processos de acreditação em determinadas áreas, como administração e engenharia, em diversos países. Na França, por exemplo, a Lei relativa à “Liberdade e Responsabilidades das Universidades” de 2007 estabeleceu que as instituições de ensino superior devem divulgar estatísticas detalhadas sobre aprovação em exames, conclusão de ciclos acadêmicos, continuidade dos estudos e inserção profissional dos egressos. Além disso, as universidades devem publicar relatórios sobre a quantidade e a qualidade dos estágios realizados pelos estudantes, com o objetivo de facilitar sua entrada no mercado de trabalho.

No Brasil, ainda segundo Paul (2015, p. 313), a intensificação dos mecanismos de avaliação institucional segue tendência semelhante. Desde as primeiras experiências de avaliação dos programas de mestrado e doutorado conduzidas pela CAPES em 1977, até a implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado pela Lei de Avaliação Institucional de 2004, as exigências de transparência e controle sobre a qualidade do ensino superior têm se expandido. A partir de 1997, as avaliações passaram a ser conduzidas por comitês paritários que analisam tanto as universidades quanto seus programas. No entanto, os critérios de qualidade relacionados à inserção no mercado de trabalho ainda não são amplamente considerados, embora algumas iniciativas pontuais tenham sido implementadas nesse sentido.

Dentre os casos internacionais de programas nacionais de acompanhamento de egressos conduzidos na Europa e nos Estados Unidos, o artigo de Paul nos chama a atenção a partir do relato do caso italiano: o programa AlmaMater, criado a partir de um consórcio de universidades italianas em 1994, por iniciativa do Observatorio Statistico dell'Università di Bologna (Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha). O que nos chama a atenção

neste caso, por acreditarmos ser factível para Departamentos que se responsabilizem por Programas que carreguem a empreitada, foi como conseguiram criar uma abordagem bem-sucedida de integração e cooperação entre universidades e estudantes, criando um sistema robusto de acompanhamento de egressos, com base de dados confiável e atualizada. Segundo o artigo, isto se deu, principalmente, por terem conseguido criar um modelo de **reciprocidade de interesses**: as universidades investiram, principalmente, em formas de conquistar nos alunos a **motivação** de manter seus currículos atualizados e inseridos em um cadastro de egressos. No caso italiano, as universidades desenvolveram uma **plataforma** que pudesse ser acessada por empresas, aumentando suas chances de empregabilidade (2015, p. 317). Inspirados pelo sucesso do programa AlmaMater, buscamos criar um modelo de reciprocidade que beneficie tanto a universidade quanto os egressos. A experiência italiana demonstra que a integração entre universidades e ex-alunos pode ser fortalecida por meio de plataformas digitais e estratégias de engajamento, como a atualização constante de currículos e a oferta de oportunidades profissionais.

Para um departamento de licenciatura, que pode não ter os recursos para implementar um sistema tão complexo e abrangente como o de AlmaLaurea, ainda há várias soluções criativas e eficazes que poderiam ser adotadas, visando facilitar a integração dos egressos ao mercado de trabalho e fortalecer o acompanhamento de suas trajetórias profissionais. Esta ideia inspirou as Etapas 01 e 02 do funcionamento anual do PAINEL, que é a criação de um Cadastro de Egressos. A partir de um grupo de WhatsApp, intitulado “Egressos Letras”, iniciamos a reunião de egressos que saíram do curso a partir de agosto de 2024. O WhatsApp cumpre a função de funcionar como uma **Rede de comunicação dos egressos (Etapa 01)**, gerando uma primeira aproximação entre egressos e universidades, onde são enviados semanalmente eventos, oportunidades de emprego, processos seletivos de pós-graduação, dentre outros. Nessa etapa, temos como benefícios a facilitação da comunicação rápida e eficiente e a promoção da integração entre egressos, alunos e a universidade. A iniciativa também dialoga com o sugerido por Miranda et al. (2023, p. 580):

Nesse sentido, para que uma IES possa efetuar pesquisas sobre seus ex-alunos é necessário estabelecer um canal de comunicação entre ambos. Entende-se que esse canal se dê através da construção de uma pesquisa longitudinal de acompanhamento de egressos, bem como exige a utilização de diversos tipos de ferramentas, como o desenvolvimento de portais, plataformas de captação de dados, o e-mail e as redes sociais (QUEIROZ, 2014). Diante deste contexto e, levando-se em conta a criação de instrumento facilitador de contato com os egressos, como um sistema de informações, possibilidades

práticas podem ser geradas a fim de subsidiar a criação e manutenção dos vínculos com os ex-alunos. O contato pode ser realizado através de estratégias de relacionamento, como [...] por e-mail, formação de grupos de WhatsApp e Telegram.

Neste grupo, o **Cadastro de Egressos (Etapa 02)** foi divulgado como iniciativa e os alunos foram convidados a dar início ao preenchimento. Este Cadastro funciona como um portfólio digital (Etapa 02), em que podemos ver, de modo panorâmico, quem são nossos ex-alunos. No início deste ano, retroalimentamos o Cadastro apenas com dados pessoais, de contato prioritário e de contato emergencial. Até o final do ano, em que os egressos de 2024 já terão mais de um ano de formados, e com a entrada dos egressos de 2025 a partir de agosto, expandiremos as questões ligadas ao Cadastro, tais como suas principais linhas de interesse, que tipo de trabalho buscam desenvolver e como podemos auxiliar a fomentar seus currículos partindo de premissas concretas, não de ideais de discente.

Por sua vez, o artigo de Paschoal, Mantovani e Méier (2007) nos faz refletir sobre a importância de demonstrar aos egressos a insistência do Departamento com relação à qualidade de sua formação mesmo depois de deixar a graduação - em outras palavras, com sua formação continuada. As autoras destacam que a educação permanente não se limita a um aprendizado contínuo, mas implica uma transformação da forma como o indivíduo interage com o conhecimento. Não basta saber ou fazer, é preciso saber fazer de maneira dinâmica, sendo capaz de integrar teoria e prática. Ao criar eventos e programas de formação continuada, a universidade oferece aos egressos a possibilidade de desenvolver competências tanto em níveis cognitivos quanto afetivos e psicomotores, atendendo às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Essas oportunidades de formação devem ser vistas como um investimento para o aprimoramento contínuo das competências profissionais dos egressos, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e os ex-alunos, promovendo uma troca enriquecedora de experiências. Além disso, esses eventos permitem que os egressos se envolvam em projetos de extensão que possibilitem não só seu crescimento, mas também a contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade. Essa relação de reciprocidade fortalece a missão da universidade de formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Destacamos, assim, como benefícios da etapa 02 o acompanhamento detalhado das trajetórias profissionais e o fornecimento de dados para análises e tomadas de decisão sobre o currículo do curso.

Daí a importância do que intitulamos por **Estratégias de formação continuada (Etapa 03)**. Nela, os alunos do grupo do Whatsapp são chamados para uma atividade permanente: a oportunidade de ministrar aulas junto a professores em disciplinas de graduação, minicursos e/ou oficinas, sempre em supervisão de um docente do curso. A participação será reconhecida com uma declaração emitida pelo Departamento de Letras, e é relevante no sentido de reforçar os laços com a UEMG, contribuir para o desenvolvimento dos futuros profissionais, compartilhar conhecimentos e práticas com os alunos atuais e dialogar com professores e alunos, enriquecendo sua própria formação. Para tanto, o egresso entra em contato com o docente cuja disciplina ele gostaria de colaborar, solicita o cronograma e conversa a respeito das possibilidades, a fim de que sejam pensadas de forma dialógica e integrada ao conteúdo ministrado. Essa iniciativa não só valoriza o conhecimento e a experiência dos egressos, mas também fortalece a comunidade acadêmica do curso de Letras: é uma oportunidade de retribuir à instituição que fez parte da formação deles, bem como de contribuir para o crescimento dos futuros profissionais. Além disso, para alunos interessados em carreira acadêmica, também expandimos, dessa forma, suas possibilidades de pontuação e diversificação de elementos que compõem seu Currículo Lattes. Como benefícios da etapa 03, temos o fortalecimento dos laços entre egressos e a universidade, a atualização profissional e acadêmica dos egressos e o enriquecimento do currículo dos egressos.

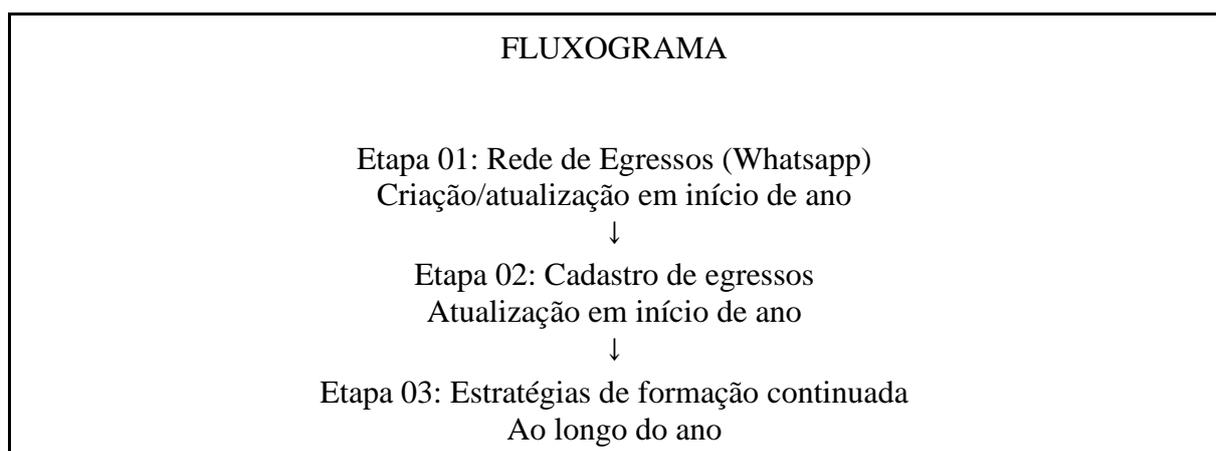
Além disso, o **Encontro de Egressos (Etapa 04)** é, desde 2022, integrada ao calendário anual da Semana de Letras, que desde então se tornou “Semana de Letras e Encontro de Egressos da UEMG-Divinópolis”. Esta etapa, antes feita isoladamente, agora integra o fluxo de atividades como parte fundamental do segundo semestre de cada ano, e vem se consolidando como um espaço importante para o fortalecimento dos vínculos entre os egressos e a universidade. Esta integração tem criado um ambiente de troca mútua entre as diversas gerações de estudantes e professores. Além disso, possibilita ainda uma maior aproximação entre os atuais alunos e os egressos, facilitando o desenvolvimento de redes de apoio profissional e pessoal, e criando um espaço de diálogo sobre as perspectivas de inserção no mercado de trabalho, as novas demandas profissionais e as mudanças nas práticas acadêmicas e de ensino.

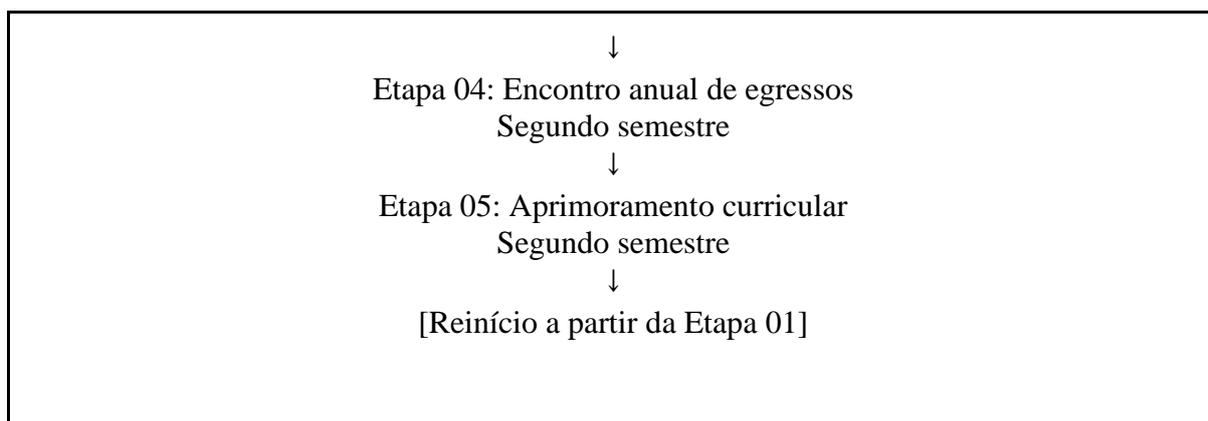
A presença dos egressos também oferece aos alunos do curso de Letras a chance de se aproximar de exemplos concretos de trajetórias bem-sucedidas, além de ampliar suas perspectivas de carreira e estágio. O evento, portanto, não só fortalece os laços com a UEMG, mas também proporciona uma importante plataforma para o desenvolvimento profissional contínuo dos egressos, permitindo que continuem contribuindo com o curso e a comunidade

acadêmica de maneira ativa e significativa. Ademais, a parceria entre a universidade e os egressos se transforma em uma via de mão dupla, onde todos se beneficiam: os egressos podem atualizar seus conhecimentos, retribuir à instituição que os formou e ampliar suas redes profissionais; os atuais estudantes ganham com a troca de experiências e o compartilhamento de saberes práticos que complementam a teoria aprendida nas salas de aula; e a universidade, ao integrar seus ex-alunos de maneira ativa em suas atividades acadêmicas, reforça sua missão de formar profissionais competentes, críticos e engajados com a sociedade. Em outras palavras, ressaltamos na etapa 04, os benefícios relacionados ao fortalecimento dos vínculos entre egressos e a universidade, a apresentação de exemplos concretos de trajetórias profissionais bem-sucedidas e ampliação das perspectivas de carreira para os alunos atuais.

Por fim, a última etapa é a do convite aos docentes a pensar a **Aprimoramento curricular (Etapa 05)**, a partir de todas as informações coletadas ao longo do ano para pensar o estado atual do curso frente as demandas do tempo presente. Esse momento de reflexão coletiva permite que o curso se readequação às novas demandas educacionais, profissionais e sociais, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada com as necessidades do mercado e com as mudanças no cenário acadêmico e cultural. As decisões tomadas são compartilhadas com os egressos, que são convidados a contribuir com suas perspectivas sobre as modificações sugeridas, e o recadastramento/a atualização das informações retornam, tornando-se, assim, um ciclo permanente de 05 etapas. Dessa forma, o processo de aprimoramento curricular não é apenas pontual, mas se reinventa continuamente, baseando-se em dados atualizados e no engajamento de toda a comunidade acadêmica. Como benefícios dessa última etapa, destacamos a garantia de alinhamento do curso às demandas do mercado e da sociedade e promoção de um ciclo contínuo de melhoria da formação oferecida.

O fluxo do programa segue uma sequência lógica e cíclica, conforme ilustrado abaixo:





O fluxograma representa o ciclo contínuo do PAINEL, que se inicia com a criação da Rede de Egressos (Etapa 01) e avança para o Cadastro de Egressos (Etapa 02), onde são coletados dados essenciais. Em seguida, as Estratégias de Formação Continuada (Etapa 03) oferecem oportunidades de desenvolvimento, enquanto o Encontro Anual de Egressos (Etapa 04) promove a integração e a troca de experiências. Por fim, o Aprimoramento Curricular (Etapa 05) utiliza os dados coletados para ajustes no curso, reiniciando o ciclo com a atualização da rede de contatos.

A implementação do Programa de Acompanhamento e Integração de Egressos do Curso de Letras da UEMG encontra respaldo em diversas normativas e diretrizes do Ministério da Educação (MEC, 2004), que reforçam a importância do monitoramento contínuo dos ex-alunos como ferramenta essencial para a avaliação e aprimoramento dos cursos de ensino superior. Embora não exista uma legislação específica que obrigue as instituições a adotarem programas de acompanhamento de egressos, documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) destacam a necessidade de acompanhar as trajetórias profissionais e acadêmicas dos egressos como parte integrante do processo de garantia da qualidade da educação superior. De acordo com o MEC, o acompanhamento de egressos é um dos indicadores fundamentais para avaliar o impacto social e profissional dos cursos, permitindo que as instituições identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria em seus currículos e metodologias de ensino. Essa prática não apenas contribui para a retroalimentação dos projetos pedagógicos, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, ao demonstrar o compromisso da instituição com a formação de profissionais qualificados e alinhados às demandas do mercado de trabalho.

Por fim, o PAINEL não apenas se alinha às recomendações do MEC, mas também se posiciona como uma iniciativa proativa e inovadora, que busca transformar o acompanhamento

de egressos em uma prática sistemática e integrada ao processo de avaliação e aprimoramento contínuo do curso de Letras da UEMG.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MIRANDA, I. T. P.; et al. Sistemática de acompanhamento de egressos em algumas universidades internacionais e nacionais e, abordagem específica na Universidade Estadual de Maringá (UEM). **Seven Editora**, [S. l.], p. 578–590, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1243>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 28, n. 74, 2015. DOI: 10.9771/ccrh.v28i74.19899. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. de F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v, 41, n. 3, p. 478-484, jan. 2007.